FOLHETO
Nº 139
DATA 26/11/02

GOVÊRNO DO ESTADO DO AMAZONAS

# O PROBLEMA NACIONAL DA AMAZÔNIA

Editado pelo Govêrno do Estado do Amazonas

( D I T P E A )

Palácio Rio Negro

EDGARD TEIXEIRA LEITE

# O PROBLEMA NACIONAL DA AMAZÔNIA

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

Manaus — Amazonas
1965

FOLHETO
Nº 139
DATA 26/11/02

# *prefácio*

*DIVULGA-SE nesta plaquete a Conferência, cheia da maior atualidade, que o dr. Edgard Teixeira Leite, presidente da Confederação Rural Brasileira, proferiu no Rio de Janeiro a convite da Campanha de Divulgação e Empreendimentos Brasileiros, sôbre os vários problemas que singularizam a Amazônia, principalmente aquêles do exercício da soberania brasileira, face a concepções estranhas do que seja ainda soberania e do que dessa interpretação possa resultar, no tocante aos destinos desta parte de nossa Pátria.*

*Pelo que nela se contém e, face à necessidade urgente de criar um estado de consciência nacional no particular do extremo-norte, o Govêrno do Estado decidiu editá-la na certeza de que agiu certo e serviu aos melhores interêsses do Brasil.*

*MANAUS, julho de 1965.*

*ARTHUR CEZAR FERREIRA REIS*

*Palavras pronunciadas perante o Estado Maior do Exército (8 de maio de 1965) e na Escola do Estado Maior do Exército (27 de abril de 1965).*

Pela iniciativa dêste Mestre de Brasilidade, que é o General José dos Santos Calheiros, Coordenador entusiasta da Campanha de Divulgação de Empreendimentos Brasileiros, temos tido a oportunidade de apreciar, através de esplêndida documentação cinematográfica, o que se está realizando nas diversas regiões de nossa Pátria.

Vamos, desta feita, nos defrontar com a Amazônia, que ocupa 59% do espaço físico de nosso país, com o maior complexo florestal do mundo, que com seus cinco milhões de quilômetros quadrados, faz do Brasil o maior país extrativista do globo — e também — o que merece especial destaque, constitui o maior vazio demográfico do planeta.

A conceituação corrente — e que penetrou fundo na opinião internacional e nacional, é a de imensa e ignota região, de densas florestas, de enorme gigantismo potamográfico, em que a natureza como que se excedeu a si mesma, de um mundo ainda em formação, do último capítulo do Gênesis, do prefácio famoso de Euclides da Cunha, do "Inferno Verde", de Alberto Rangel.

A Amazônia, que vamos hoje percorrer pequena parte, pelo prodígio da imagem cinematográfica, nos levará a outra conceituação : ao cenário de uma das mais empolgantes batalhas travadas pelo homem, em plena zona equatorial, esplêndido e formal desmentido aos que proclamam, sem apêlo nem agravo os trópicos, como inadequados para uma civilização de alto padrão.

Veremos dentro em pouco, em escala reduzida, o que poderá ser realizado, para a efetiva Conquista Econômica da Amazônia, completando a obra da sua ocupação política, abrangendo sete Estados e três Territórios e que representa mais da metade do espaço geográfico brasileiro.

Assim temos de encará-la por uma nova ótica : uma nova não mais de "Terra Misteriosa", de "Inferno Verde", de "Reserva para o Futuro" mas como a Amazônia Fabulosa, detentora de incalculáveis depósitos de matérias primas — minerais e vegetais, no seu solo e no seu sub-solo — e que precisa ràpidamente integrar-se no circuito econômico da civilização industrial.

E' sob êste aspecto que temos de pôr a questão — que constitui dos mais prementes problemas do Brasil atual, pelas suas graves implicações, dentro de um mundo cada dia mais faminto de matérias primas.

Só assim, justificaremos, ante às pressões que surgem a cada passo, da detenção política, pelo

Brasil, dêste imenso vazio demográfico — num mundo com vertiginoso aumento populacional de imprevisíveis conseqüências, como no caso de certas áreas do continente asiático.

Neste sentido, o que a tela nos vai revelar — a riqueza mineral proporcionando uma valiosa cooperação, de ordem social — no seu mais amplo entendimento, merece acurada meditação.

Não significa apenas empreendimento bem sucedido do capitalismo, através da iniciativa privada. Encerra uma LIÇÃO e também u'a MENSAGEM : LIÇÃO em que devemos atentar, do que foi realizado em plena área equatorial : uma grande obra de civilização, vencendo e dominando tropeços e obstáculos de tôda ordem da selva de um lado, e de outro lado, como demonstração do que o homem brasileiro, nas suas mais rudimentares condições de saúde e de educação pode fazer, quando amparado e orientado pela técnica.

Vale acentuar em tudo isso o papel primordial desempenhado pelo nosso "caboclo", tão malsinado e tão injustiçado que daí se revelou um artífice inteligente e capaz de movimentar as mais modernas aparelhagens técnicas.

E' também u'a Mensagem de esperança, abrindo largas clareiras no pessimismo de certos áreas da opinião, dando um sentido novo ao problema.

E' ainda uma resposta das mais contundentes aos detratores do solo daquela região, condenado sem apêlo nem agravo, pela justiça expedita dos que lavram sentenças sem maiores exames e fundamentos, pois vamos testemunhar o que a técnica pode alcançar, em matéria de agricultura, em plena linha equatorial, com mão-de-obra nacional, num solo tão injustamente desacreditado.

****

Não teremos alí o homem esmagado pela Natureza, do conceito negativista que se tornou moeda corrente da opinião, segundo o qual na Amazônia tudo é grande, só é pequeno o homem.

Esta, é a grande lição que vamos receber — e que não devemos esquecer.

O homem no passado criou uma mentalidade de fraqueza, diante da Natureza : a de um anão em face de um gigante.

Esta substimação, plausível no pretérito — e que foi geratriz de muita literatura e sub-literatura sôbre as regiões tropicais, está hoje superada, diante dos crescentes meios que proporciona a técnica orientada pela ciência.

Se isolado pouco vale, tornar-se-á êle poderoso, pela associação e diretrizes do engenho humano.

E isso Meus Senhores, é fundamental, diante de obstáculos aparentemente enormes que têm de

ser vencidos, mas que poderão ser resolvidos pela civilização altamente técnificada do nosso tempo.

Para que logre êxito, tem de ter o seu embasamento no conhecimento de suas riquezas, eficientemente executado através de planejamento rigoroso, depois de apurada a natureza dêles, a sua localização e o seu potencial econômico.

E conseqüência disso é de importância decisiva, o que na Conquista Econômica da Amazônia, representa a **Pesquisa.** Ela tem de ser considerada, não sob a técnica normal de investigação científica, mas de elevada categoria de "instrumento político" de primeira ordem.

Sem dúvida é o mais importante de todos êles, numa "Política" realmente objetiva e realista capaz de desencadear o processo de integração econômica, numa região em que é quase total o desconhecimento de sua imensa riqueza.

Se é pela conjugação da iniciativa privada com o estímulo e sob a fiscalização do poder público, que tal conquista poderá ser realizada, é indispensável que se dê as maiores condições de segurança para os investimentos avultados que se terão de realizar.

Não basta dizer, que há muita riqueza mineral ou vegetal, numa enumeração em que a imaginação e o ufanismo não suprem a exata determinação de valores econômicos. E' preciso que se

conheça onde estão localizados, a sua real possança, as possibilidades de êxito de uma exploração em bases seguras.

Sem isso, continuaremos a viver em pleno ufanismo, sem maiores conseqüências, ou melhor, com as piores conseqüências.

A Pesquisa — na qual têm de ser liberalmente investidos os maiores recursos do poder público, equivale, em uma economia moderna numa região subdesenvolvida que tem o planejamento como um dos seus importantes suportes, a um multiplicador de incalculáveis rendimentos.

Daí a alta relevância que representa o Instituto de Pesquisas da Amazônia, sediado em Manaus, que com o Museu Goeldi, comanda na região a presença do Conselho Nacional de Pesquisas, hoje em fase de franca recuperação, tendo pela primeira vez, desde a sua criação, recebido a totalidade das suas dotações orçamentárias, que é um bom serviço do Govêrno Revolucionário.

****

E também o Instituto Agronômico do Norte, hoje IPEAN, do Ministério da Agricultura, que estão realizando trabalho de grande importância para o estudo dos problemas da região, com excelentes trabalhos publicados.

Mas ao lado da Pesquisa, indispensável — até mesmo para facilitá-la — a imperiosa abertura

de Rodovias transversais que partindo da barranca dos rios, promova o devassamento da interlândia. A rêde fluvial representa dezenove mil quilômetros, navegáveis na sua quase totalidade na época das cheias.

E embora constituindo a maior rêde do mundo. não proporcionou durante quatro séculos de nossa ocupação, senão, o conhecimento de limitadas áreas marginais.

Como diz muito bem Lúcio de Castro Soares, no seu livro sôbre "Amazônia", editado pelo Conselho Nacional de Geografia, "sòmente uma parcela muito pequena do âmbito territorial da Amazônia (grosseiramente calculada em pouco mais de 1% da imensa área total da região) é formada por áreas inundáveis — permanecendo o restante da vastíssima planície amazônica a salvo das águas das cheias, constituida em terrenos bem drenados e seguros, donde a expressiva denominação de "terra firme", que lhes é regionalmente dada.

Esta **terra firme**, ocupando milhões de quilômetros quadrados, com áreas imensas, ainda inteiramente desconhecidas na sua quase totalidade, constitui o "**miolo do maior repositório de riquezas que a humanidade necessita**" — na expressiva qualificação de um relatório estrangeiro.

Assim, outro grande instrumento político da Conquista da Amazônia, tornando áreas acessíveis à atividade econômica organizada — é a **Estrada Transversal.**

Uma amostra disso — lição que vale ser lembrada — é o resultado da Belém-Brasília, na exploração da interlândia, na área amazônica, na região goiana.

E também já agora — a rodovia Manaus-Itacoatiara — que começa a demonstrar o que significarão as **estradas transversais.**

****

"Amazônia Esquecida" — "Amazônia Abandonada" e qualificações de igual teôr, são moeda corrente — e com livre trânsito numa área ponderável da opinião pública.

Nada mais injusto, diante da multiplicidade de órgãos e instrumentos criados, na esfera da União e dos Estados, visando o desenvolvimento da região em seus múltiplos aspectos.

A Constituição Federal destinou quota expressiva de sua receita tributária para aplicar na região, o que está sendo feito através da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, bem conhecida como SPVEA — que sofreu na sua atribulada existência os continuados assaltos da pequena política, mas, que tem sem dúvida um ativo razoável de realizações. E também o Banco de Crédito da Amazônia, antigo Banco de Crédito da Borracha.

O SNAAPP, outra demonstração do interêsse do Govêrno da União, visou coordenar os serviços de transportes fluviais da região.

No campo da saúde pública o esplêndido SESP, que levou a cabo na região, das mais importantes obras para a civilização nos trópicos, é também demonstração de que a técnica, dispondo de recursos financeiros, pode, mesmo sob condições as mais desfavoráveis, criar ambiente de vida razoável.

E' no mesmo sentido a grande rodovia Brasília-Acre.

O Conselho Nacional de Pesquisas, através do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e do Museu Goeldi, com valioso acêrvo de estudos, em nova e auspiciosa fase de trabalho, ao qual já referi além da presença do Govêrno Nacional, pela sua atuação em áreas de saúde, viação, educação etc.

Não menos importante foi o dispositivo constitucional possibilitando a criação de Territórios, visando promover o desenvolvimento de grandes áreas com imensos vazios demográficos pertencentes a Estados cuja escassez de recursos não permitia atendê-las adequadamente.

E sem dúvida instrumento dos mais eficientes tenha sido tremendamente distorcido, na sua aplicação, mas o que não invalida a sua importância.

O êrro não foi da lei, mas dos que a aplicaram contra o interêsse nacional.

Outro poderoso meio de ação é a lei 4.216, de 6 de maio de 1963, permitindo que os contribuintes do impôsto de renda, quando pessoas jurídicas, possam aplicar 50% da taxa devida em empregos reconhecidos de interêsse para a Amazônia.

E ao lado destas medidas na órbita federal, outras no âmbito estadual foram criadas, com o mesmo objetivo, o que demonstra uma preocupação generalizada em tôdas as esferas da administração.

Grave lacuna — e sobretudo grave injustiça, seria omitir a valiosa contribuição que têm dado organizações internacionais, dentre as quais a FAO se sobreleva, pela valiosa soma de trabalho realizado.

****

Ao lado da ação do Estado, indispensável será ressaltar a iniciativa privada, no processo de conquista econômica da região.

Muitas dezenas de emprêsas estão agressivamente construindo um parque industrial considerável.

Não sobra tempo para a enumeração destas atividades mas, que ao menos, fique expressado aqui o caloroso aplauso pela obra de pioneirismo realizado com sacrifícios imensos, e que deve receber todo o apôio que precisam e merecem.

E' aliás à iniciativa privada, com o amparo decidido do poder público, que cabe primordi-

almente promover a Conquista Econômica da Amazônia, porque, vale repetir, há aí um campo vastíssimo para a aplicação de investimentos nacionais e estrangeiros.

Mencionei, de início, o aspecto do interêsse internacional pela Amazônia.

Na verdade, desde os primeiros anos da descoberta, esta região pela sua portentosa natureza, excitou a cobiça das nações que então disputavam a liderança política e econômica do mundo.

Num livro — que é hoje clássico — o eminente brasileiro Arthur Cezar Ferreira Reis, cuja vida das mais úteis para o nosso país, tem sido dedicada a serví-lo por tantos meios e modos, realizou estudo realista sôbre o problema.

Deu-lhe o sugestivo título de "A Amazônia e a Cobiça Internacional".

Não cabe aqui, que o tempo não permite, a enumeração destas investidas no período colonial de Espanhóis, de Ingleses, de Holandeses, de Franceses realizando expedições de caráter privado e também com o estímulo e apôio dos respectivos governos.

Com esfôrço e tenacidade, Portugal conseguiu com os limitados recursos que dispunha manter a unidade da região. Nada há a receiar no sentido de ocupação militar.

Nenhum país dos que formam o grupo de liderança política do mundo, se abalançaria a tal propósito. Seria um mau negócio. Os tempos mudaram. As regras do jôgo são outras, e se processam no terreno escorregadio das mesas de conferências internacionais.

Cada dia, o conceito de soberania se restringe, pela intervenção discreta mais efetiva das resoluções das conferências internacionais, que impõem suas decisões, atingindo às vêzes profundamente o âmbito da vida privada das nações.

O conceito de "um mundo só", do "suprimento de matérias primas, sem restrições", "o dever de atendimento pelos países demogràficamente vazios, de acolhimento aos povos de excedentes populacionais", estas e outras assertivas constantes nos foruns mundiais, nos livros de publicistas de grande prestígio estão criando uma consciência, que conquista ràpidamente novas áreas da opinião.

E talvez, quando menos se espere, sejam trazidas ao tapete das Assembléias Internacionais das quais o Brasil participa, e onde tem ali ajudado a construir as regras do jôgo.

Nem se pense na verdade que a "internacionalização da Amazônia", que bem há poucos lustros em plena evidência quando da pretendida criação da "Hiléia", que fàcilmente desbordou da área da pesquisa desinteressada, para a área da política

econômica agressiva, tenha saído do trabalho político mundial.

No caso específico existe uma abundante literatura, principalmente no setor europeu do ocidente. O **leit motiv** é de um lado a incapacidade do Brasil, com uma tarefa que excede a sua capacidade econômica e de empreendimento, de outro lado, a imperiosa necessidade de abrir o tesouro imenso dos recursos amazonenses, à torrente da civilização mundial.

A contribuição não é apenas de escritores europeus. Gilberto Freire, em "Integração portuguêsa nos trópicos", escreveu : "Ninguém estranhe o fato de ter hoje a Rússia Soviética olhos voltados para os trópicos". E neste passo citando Charles Morrow Wilson : "Inevitàvelmente os trópicos desempenharão papel saliente na hora de decidir qual o país que vai liderar o mundo de amanhã". De vinte anos a esta parte os estrategistas do Cominter estão propensos a aceitar esta verdade.

****

Uma conclusão se impõe : PARA A SOBERANIA DO BRASIL A AMAZÔNIA É UMA REGIÃO POLÌTICAMENTE PERIGOSA.

****

Êste conceito deve estar sempre presente no espírito dos que comandam a **Defesa Nacional** e têm nisso fôrça decisória.

A SOLUÇÃO É ENTRETANTO CONHECIDA E O CAMINHO PARA ELA, EMBORA ÁSPERO E DIFÍCIL, TEM DE SER CORAJOSAMENTE PERCORRIDO. ÊLE NÃO SE ENCONTRA NA ÁREA MILITAR, MAS NA POSSIBILIDADE DE PÔR À DISPOSIÇÃO DA CIVILIZAÇÃO MUNDIAL OS RECURSOS IMENSOS DA REGIÃO, PROCESSADOS PELA EXPLORAÇÃO METÓDICA E RACIONAL, SOB A DISCIPLINA DE NOSSAS LEIS, SOB A NOSSA ORIENTAÇÃO E COMANDO, MANTIDA A PLENA SOBERANIA DO BRASIL.

MAS ISSO TEM DE SER FEITO DESDE LOGO, COM A MAIOR URGÊNCIA, COLOCADO O TEMA ENTRE AS GRANDES PRIORIDADES NACIONAIS, COMO GARANTIA DA SEGURANÇA DO PAÍS.

****

E' uma obra imensa sem dúvida. Em nenhuma região do planeta, pelas suas proporções continentais, a doutrina do **"Desafio"** de Arnold Toynbee, tem como na Amazônia campo de observação tão amplo.

A resposta a êste **"Desafio"** tem de ser procurada com tenacidade, pela utilização de meios adequados, entre os quais alinhei como dos mais importantes, a Pesquisa e o devassamento da imensa área virgem da "Terra Firme".

Terá de ser executada através de órgãos existentes e de outros a serem criados.

A experiência acumulada nestes últimos vinte anos permite uma melhor tomada de posição — pela revisão do instrumental já montado, corrigidas suas falhas e sobretudo de uma melhor adequação entre o órgão executor e a tarefa de ser executada. Devemos caminhar talvez, para a criação de um grande órgão, em níveis de Ministério, que possa aplicar na Amazônia — onde tanta cousa é diferente do resto do país, métodos de trabalhos, soluções específicas e se me permitem a simplicidade da comparação, não querer calçar sapatos 32 em pés de escala 45.

****

E ao lado disso, o compromisso formal, que não continui a burla de redução de verbas para Valorização da Amazônia, que são de caráter claramente constitucional, como vem acontecendo, reduzindo à metade recursos especìficamente destinados a êste fundo, e que mesmo reduzidos de 51% ainda são utilizados para pagamento das despesas ordinárias da União nos serviços federais, nos Estados que integram a região.

****

Meus Senhores, **No Brasil só vê certo quem vê grande.** Temos de elevar as nossas mentes, os nossos corações e sobretudo a nossa vontade, ao nível desta portentosa aventura que é a Conquista Econômica da Amazônia.

Só assim daremos **resposta positiva ao desafio** que ela apresenta para o mundo civilizado.

Mas, como no passado a unidade política, territorial, cultural dêste imenso continente, foi realizada pela ação do nosso povo e de seus gloriosos ascendentes, capaz dêste esplêndido milagre, tôdas as condições existem para completar a Conquista Econômica da Amazônia, numa afirmação de nação soberana, que tem condições para manter sob sua bandeira seu imenso patrimônio, com a convicção, que se tornou consciência nacional, de que nada poderá deter a ascenção de nossa Pátria, aos mais altos postos dos quadros da civilização mundial.

ESTA OBRA FOI EXECUTADA NAS OFICINAS
DA EDITÔRA SERGIO CARDOSO, RUA JOAQUIM
SARMENTO, *78* — MANAUS, PARA O GOVÊRNO
DO ESTADO DO AMAZONAS.

Secretaria de Estado
**de Cultura e**
**Economia Criativa**

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

# Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

**O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.**

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

**ACERVOS DIGITAIS**
https://beacons.ai/cdmam_sec

## FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
*cdmam@cultura.am.gov.br*
*acervodigitalsec@gmail.com*

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM**